

USO DA BANDAGEM ELÁSTICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA FONOAUDIOLOGIA

MELO, Adriana Cristina Feitosa Oliveira BARROSO, Crislane Lima SILVA, Daiany Bezerra SOARES, Laiara Oliveira de Abreu FAVARI, Michele Benvindo Xavier SANTANA, Renata Loiola OLIVEIRA, Carina Bessa CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Introdução: A bandagem terapêutica teve início no Brasil no final da década 1990, no entanto era utilizada principalmente por fisioterapeutas devido a sua função de aderência ao local onde havia dor, com o passar do tempo, as possibilidades de aplicação terapêutica desse método foram sendo ampliada e a busca pelo conhecimento no que diz respeito à sua ação sobre o músculo esquelético foi intensificada. Em 2005 a neurologia passou a utilizá-la como recurso terapêutico e desde então muitas mudanças foram realizadas e implementadas na técnica para aplicação em diferentes pacientes com comprometimento neurológico devido a sua longa e contínua fonte de estimulação. A partir de então, os fonoaudiólogos passaram a utilizá-la em suas terapias como uma nova técnica, para tratar lesões na musculatura orofacial que pode estar relacionada à alteração neurológica ou não. A bandagem é composta por algodão e elastano o que auxilia na aderência à pele melhorando a circulação sanguínea e relaxando a musculatura com aumento da propriocepção, sendo também uma ótima opção para o alívio da dor e reabilitação, além da sua eficácia, possui um baixo custo financeiro e é uma técnica que possibilita sua utilização durante as 24 horas do dia, influenciando positivamente nos resultados fisiológicos do corpo. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica a respeito do uso da bandagem elástica funcional como recurso terapêutico dentro da prática fonoaudiológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e tem como objetivo a revisão bibliográfica de artigos publicados escritos em língua portuguesa que abordam de forma ampla, clara e objetiva sobre o uso da bandagem elástica

como recurso terapêutico na fonoaudiologia. Para o levantamento bibliográfico foi utilizado a plataforma Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada em três etapas, sendo elas: a combinação das palavras-chaves: bandagem, terapia e fonoaudiologia; utilização dos filtros: texto completo, idioma na língua portuguesa, publicações a partir de 2014 e a leitura dos artigos a fim de verificar a adequação aos critérios de inclusão, desta forma, os critérios de inclusão foram: estudos relacionados ao uso da bandagem elástica funcional na fonoaudiologia como recurso terapêutico. Por fim, 12 artigos atendiam os critérios de inclusão e assim foram selecionados para análise. **Resultados:** Foi possível verificar um baixo número de estudos relacionados ao tema e que ainda há poucos fonoaudiólogos que utilizam tal recurso terapêutico. Porém, é importante ressaltar que Apesar de evidências clínicas comprovarem a eficácia da bandagem elástica como recurso terapêutico ela só se tornou legal e vigente para os fonoaudiólogos mediante resolução CFFa N° 619, de 28 maio de 2021 do Conselho Federal de Fonoaudiologia que dispõe sobre o uso de recursos de bandagem funcional elásticas e rígidas na fonoaudiologia. Essa aprovação recente pode justificar o baixo uso da bandagem elástica dentro da fonoaudiologia. Além disso, foi verificado que, o uso da bandagem elástica funcional no tratamento em motricidade orofacial (MO), sialorreia, disfunção temporomandibular, disfagia e disfunção motora oral em lactentes é eficaz. A literatura corrobora com tais achados, porém em relação a sialorreia, um estudo relatou que é eficaz durante o período de aplicabilidade e após a retirada não é observado a permanência do resultado. **Conclusão:** A bandagem elástica tem sido um instrumento de grande valia nos tratamentos de disfagia, disfunção temporomandibular, controle da sialorreia e disfunção motora oral em lactentes pois contribui tanto para o ganho e/ou manutenção das respostas musculares e da propriocepção, mediante a sensação produzida no tegumento, como para a facilitação de respostas funcionais na MO, no entanto, a falta de fonoaudiólogos habilitados no método da bandagem, limita o seu crescimento como recurso terapêutico na prática clínica fonoaudiológica.

Palavras-Chave: Fonoaudiologia; Terapia e Bandagem.

E-mail: adriana.oliveeiramelo@gmail.com